



LAURABEATRIZ

FALHAS GROSSEIRAS

Um estudo clínico para avaliar a eficiência de uma terapia de células-tronco contra a incontinência urinária, realizado na Universidade Médica de Innsbruck, na Áustria, foi publicamente desqualificado porque os autores cometeram erros primários e falhas éticas em sua execução. De acordo com a revista *Nature*, a Agência para Saúde e Segurança de Alimentos da Áustria descobriu que o estudo, coordenado pelo urologista Hannes Strasser, nem sequer passara pelo crivo de um comitê de ética, assim como falhou ao não informar os pacientes sobre a natureza dos procedimentos. Foram encontrados erros metodológicos envolvendo impropriedades na seleção dos pacientes. Como se fosse pouco, os responsáveis pelo estudo forjaram e-mails supostamente trocados com editores da revista *The Lancet* para escamotear a fraude dos inspetores. Strasser está proibido de atender pacientes, mas o documento isentou Georg Bartsch, chefe do Departamento de Urologia e co-autor dos artigos. Já o reitor da instituição, Clemens Sorg, está ameaçado de demissão pelo conselho universitário, ainda que fosse um defensor de punições a falhas de conduta acadêmica. Ele, aliás, pediu à Academia de Ciências da Áustria para investigar o caso.

> A vida imita a ficção

Há tempos a Agência Espacial Européia (ESA) começou a desenvolver robôs semi-inteligentes com vocação para auxiliar astronautas no espaço. Esse projeto, que deve demorar alguns anos para render protótipos, estimulou a agência a adotar WALL-E, o curioso e irrequieto robzinho da ficção científica infantil dos estúdios Disney Pixar, como mascote de seu novo site para professores e crianças (www.esa.int/walle). O portal reúne recursos educativos, DVDs, quebra-cabeças e diversões *on-line*. Seu conteúdo (em inglês) é organizado em quatro temas: Nosso Lugar no Universo, que descreve

missões como as das sondas Soho, rumo ao Sol, e Huygens, que pousou em Titã, a lua gigante de Saturno; Cuidando da Terra, com imagens do nosso planeta e informações sobre satélites da ESA;

Vida no Espaço, com um kit educacional sobre a Estação Espacial Internacional; e Exploração e Robótica, sobre os planos de ir a Marte e os robôs que auxiliam os homens na aventura espacial.

> Alemães exorcizam a burocracia

O governo da Alemanha anunciou a adoção de um conjunto de regras flexíveis que promete tornar mais simples a rotina dos pesquisadores dos laboratórios e universidades públicas, que hoje são submetidos às mesmas regras da burocracia estatal. Entre outras novidades, a ministra da Pesquisa Annette Schavan autorizou as instituições a oferecer suplementos salariais variáveis para atrair ou manter cientistas de primeira linha. O novo esquema começa a funcionar a partir de janeiro de 2009. A Alemanha ressentiu-se de perder pessoal qualificado para outros países europeus



DISNEY PIXAR

WALL-E: mascote de site educacional

por conta, entre outros fatores, do engessamento dos salários nas universidades. A construção de novos laboratórios e de outras obras de infra-estrutura acadêmica também poderá ser feita dispensando o crivo de uma seqüência de instâncias burocráticas. Os chefes dos laboratórios terão liberdade de executar as obras de que precisarem, bastando que se comprometam a respeitar as normas estabelecidas pelas autoridades.

► Mais mulheres na ciência

Dos 381 pesquisadores vinculados a comitês científicos da Organização da Conferência Islâmica (OIC, na sigla em inglês), que reúne 56 países muçulmanos, menos de 5% são mulheres. Num esforço para ampliar a participação feminina, a OIC acaba de criar uma rede voltada para conectar as mulheres à base acadêmica do mundo islâmico, estimular a sua participação em programas de treinamento e prêmios internacionais, além de



Muçulmanas admitidas em universidade australiana

disseminar informações sobre como obter recursos para projetos de pesquisa. A Rede Islâmica de Mulheres Cientistas também vai criar um banco de dados com suas participantes e pretende cooperar com programas regionais bem-sucedidos,

Um congresso da Sociedade Internacional de Primatologia, realizado no mês passado em Edimburgo, na Escócia, atualizou o panorama mundial dos primatas ameaçados de extinção. A metade das 634 espécies ou subespécies vive o risco de desaparecer na próxima década, sendo que 70% delas habitam a Ásia. Segundo a revista *Nature*, o Camboja, o Vietnã e a Indonésia são os países em situação mais dramática, com mais de 70% dos primatas ameaçados. A melhor notícia do congresso veio de um país africano, o Congo, onde uma subespécie do gorila-do-ocidente classificada como ameaçada teve sua população reestimada em 225 mil animais, diante de menos de 100 mil de um censo anterior. A reavaliação desmanchou uma especulação de que a subespécie estaria ainda mais reduzida devido a um surto do vírus Ebola na região em que vivem. A boa situação dos gorilas do Congo foi atribuída ao sucesso no gerenciamento de áreas protegidas, que têm fartura de alimentos e estão em lugares de acesso difícil.

SOS PRIMATAS



Gorilas no Congo: mais animais do que se imaginava

IAN REDMOND/UNEP

como a Rede Árabe de Ciência e Tecnologia para Mulheres, sediada em Bahrein. “As mulheres representam a metade da capacidade intelectual das nações, mas poucos países muçulmanos encorajam-nas a seguir carreira científica”, disse à agência *SciDev.Net* Syeda Tanvir Naim, membro do comitê das Nações Unidas para mulheres e ciência.

► Vietnã contra a fuga de cérebros

O Vietnã está preparando um plano para atrair cientistas que deixaram o país a fim de reforçar a capacidade científica do país. O esquema deverá ser baseado na oferta de pacotes salariais vantajosos, além de

novos fundos para projetos de pesquisa, equipamentos e laboratórios. O Ministério da Educação vietnamita planeja investir US\$ 8 milhões na fase inicial do programa, mas a previsão é que sejam aplicados US\$ 40 milhões na iniciativa nos próximos oito anos. O dinheiro será direcionado para as 20 principais universidades e institutos de pesquisa do país, concentrados nas cidades de Hanói e Ho Chi Minh. O governo do Vietnã estima que cerca de 300 mil cidadãos com formação acadêmica trabalhem no exterior, com experiência em setores que vão da microeletrônica à aviação. Nguyen Quoc Binh, diretor do Centro de Tecnologia Biológica em Ho Chi Minh City, disse à agência *SciDev.Net* que, para o programa dar certo, é necessário que o salário oferecido aos expatriados seja de pelo menos US\$ 1 mil mensais, o equivalente ao pago por países vizinhos como a Malásia e a Tailândia para atrair de volta pesquisadores radicados no exterior.

> Politicamente incorreto

Um estudo publicado no jornal *Trends in Ecology & Evolution* propôs uma idéia polêmica e politicamente incorreta: a exploração de florestas feita por indústrias madeireiras ou grandes corporações agrícolas e mineradoras oferece melhores oportunidades de conservação do que a exploração feita por pequenos agricultores. Ambos os tipos causam impactos deletérios à floresta, dizem os autores Rhett Butler, do site conservacionista Mogabay-com, e William Laurance, do Instituto de Pesquisa Tropical Smithsonian, no Panamá. Mas é bem mais fácil para entidades ecológicas pressionar e obter concessões de um punhado de grandes grupos econômicos do que de milhões de camponeses pobres. “Os grupos ambientalistas estão aprendendo a usar recursos como boicotes e protestos para atingir a imagem de corporações que se comportam mal”, disse Butler. Segundo ele, a mudança de comportamento de setores como a indústria madeireira e a de óleo de palmito mostra como a pressão funciona bem. “Até mesmo grupos financeiros, como o JP Morgan e o Citigroup, mudaram suas práticas depois que se tornaram alvo de ambientalistas”, afirma.



RHETT A. BUTLER/MOGABAY.COM

Garimpo na Amazônia peruana: pressão sobre empresas funciona

> Telescópio vendido

O Observatório David Dunlap, que pertencia à Universidade de Toronto desde 1935, foi vendido para uma empresa privada por US\$ 68 milhões. O valor inclui um parque de 77 hectares que abriga um dos maiores telescópios canadenses, além de uma

sede administrativa e uma casa de fazenda construída há mais de 150 anos. O complexo é situado em Richmond Hill, província de Ontário. A universidade planeja usar o dinheiro para criar um novo instituto de astronomia e astrofísica. “O telescópio perdeu a serventia para o tipo de pesquisa que fazemos hoje”, disse à revista *Nature*

Robert Steiner, vice-presidente da universidade. Nos últimos anos, apenas dois pesquisadores seguiam usando as instalações. A Metrus Development, empresa que adquiriu o observatório, promete preservar as instalações históricas e procura um parceiro interessado em explorar o telescópio.